

Eurípides
HIPÓLITO



eBooksBrasil

www.ebooksbrasil.org

Hipólito
Eurípides (c. 485 A.C.-406 A.C.)

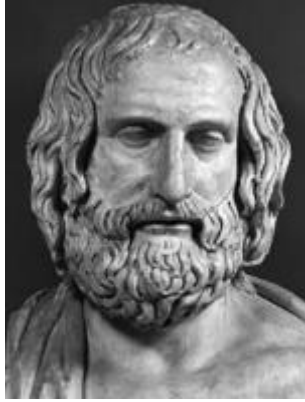
Tradução
J. B. de Mello e Souza*

Versão para eBook
eBooksBrasil

Fonte Digital
Digitalização do livro em papel
Clássicos Jackson, Vol. XXII
Diagramação adaptada aos formatos de eBook
disponíveis

© 2006 — Eurípides

HIPÓLITO



Eurípides

HIPÓLITO

PERSONAGENS

VÊNUS

HIPÓLITO

CRIADOS

CORO de mulheres trezêneas

AIA

FEDRA

NÚNCIO

CRIADA

TESEU

NÚNCIO (*outro*)

DIANA

A cena é em Trezene

ATO I

VÊNUS

No Céu, e entre os mortais bem conhecida,
Sou a deusa de Chipre, celebrada
Por quanto vive, e a luz deste Sol goza
Desde os confins do Atlante: a quem me
honra,
Eu exalto, e derribo a quem me ultraja.
Porque é também dos deuses alegrar-se,
Quando pelos mortais se vêem honrados.
Em breve vou mostrar esta verdade.
O filho de Teseu, germe Amazônio,
Pelo casto Piteu criado, Hipólito,
Só ele entre os mancebos da Trezênia,
Diz ser eu uma deusa abominável:
Rejeita núpcias, delas se horroriza,
Honra a Diana, irmã de Febo, e filha
De Jove: esta a sua grande divindade;
Na sua companhia pelos bosques
Ligeiras feras de contínuo acossa,
E aspira a mais do que a mortal é dado.
Mas isso não o invejo, nem me importa;
Mas do em que me ofendeu, hei-de vingar-me
Do homem neste dia: do trabalho,
Tendo-o já adiantado, pouco resta.
Porque há tempo indo Hipólito, da casa
De Piteu, visitar a Ática terra,

E ver e assistir aos venerandos
Mistérios; o viu Fedra, nobre esposa
De seu pai, e então por arte minha
Um furioso amor concebeu n'alma.
E antes de vir aqui, no mais sublime
Do Rochedo de Palas, donde avista
Esta terra Trezênia, um templo a Vênus
Levantou: porque amava amor ausente.
Os vindouros dirão, que ali a deusa,
Pelo amor a Hipólito, foi posta.
Coa morte dos Palântidas, fugindo
Do sangue derramado à triste mancha,
Teseu com a consorte aqui aporta,
Para cumprir seu anual desterro.
Assim a miseranda, suspirando,
E das setas de amor atravessada
Morre em silêncio; o mal ninguém lho sabe.
Mas este amor não me convém que afrouxe:
Mostrá-lo-ei a Teseu, será sabido.
Ao meu duro adversário autor da morte
Será seu mesmo pai; pois que Netuno
Anuiu a Teseu, por dom, três vezes
Todo o voto outorgar, que lhe fizesse.
Sim é ilustre Fedra; porém morre:
Pois o seu mal a mim mais não me importa,
Que de sorte punir meus inimigos,
Que um ponto não se ofusque a minha glória.
Porém lá vejo Hipólito, que volta
Da fadiga da caça; eu me retiro.
Um grande Coro o segue de ministros,

Que celebram Diana, em honra sua
Hinos cantando. Ah triste, que não sabe,
Que as portas lhe estão já de Pluto abertas,
E que esta luz que vê, é derradeira!

HIPÓLITO, e SÉQUITO

HIPÓLITO

Segui-me, segui-me, cantando
Ártemis Celestial, prole de Jove,
Ártemis, de quem somos
Solícito cuidado.

SÉQUITO, ou COMPANHEIROS DE HIPÓLITO

Santa, santa, augustíssima,
Filha de Júpiter,
Salve, ó donzela, salve,
Ó Ártemis, de Jove
E de Latona prole.
Salve, ó formosíssima
Dentre todas as virgens,
Que pelo Céu imenso
Habitaís o magnífico
Átrio da áurea casa
De vosso ínclito pai.
Salve, ó formosíssima
Dentre todas as virgens
Do Céu, Ártemis bela.

HIPÓLITO

Eu te ofereço, ó deusa, esta coroa,
Que num prado teci intacto e puro:
Nunca a ele pastor levou rebanho;
Nunca ferro o cortou, é ilibado.
Só as abelhas tocam suas flores
No sol da Primavera: e o Pejo o rega
Com águas doces, mansas, cristalinas.
Todo o que sem estudo, por instinto
Seguiu a castidade, este só, pode
Colher tais flores; o que os maus não podem.
Senhora amável, teus cabelos áureos
Tomem esta prisão de uma mão pia.
Só eu entre os mortais tenho esta honra:
Contigo vivo, e só contigo falo,
Ouvindo tua voz, mas não te vendo.
Assim a vida urdi; assim a acabe.

CRIADO do SÉQUITO DE HIPÓLITO

CRIADO

Soberano, (sim deuses chamar devo
Meus naturais senhores) porventura
Aceitarás de mim um são conselho?

HIPÓLITO

Por certo: e doutro modo eu fora um néscio.

CRIADO

Sabes a lei, que a nós mortais é posta?

HIPÓLITO

Não sei: nem bem entendo tal pergunta.

CRIADO

Não ser altivo: e amar o que é amável.

HIPÓLITO

Bem: soberbo mortal certo que é ódio.

CRIADO

E nos afáveis há não vulgar graça?

HIPÓLITO

Mui grande: e lucro com trabalho leve.

CRIADO

E entre os deuses será isto assim mesmo?

HIPÓLITO

Sim: se nós outros suas leis usamos.

CRIADO

Pois como a augusta deusa tu não honras?

HIPÓLITO

Qual? vê não erres no que vais dizer-me.

CRIADO

Esta, que tens às tuas portas, Vênus.

HIPÓLITO

Saúdo-a de longe, que eu sou casto.

CRIADO

Ela é augusta e célebre entre os homens.

HIPÓLITO

Uns, uns deuses veneram, outros, outros,
Bem como os homens.

CRIADO

Ah! quão feliz foras,
Se a prudência tivesses, que devias.

HIPÓLITO

Deus não me agrada, que hei-de honrar em
trevas.

CRIADO

Os deuses, filho, devem ser honrados.

HIPÓLITO

Ide-vos, companheiros, e deixando
Essa capela, ponde bom cuidado

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

